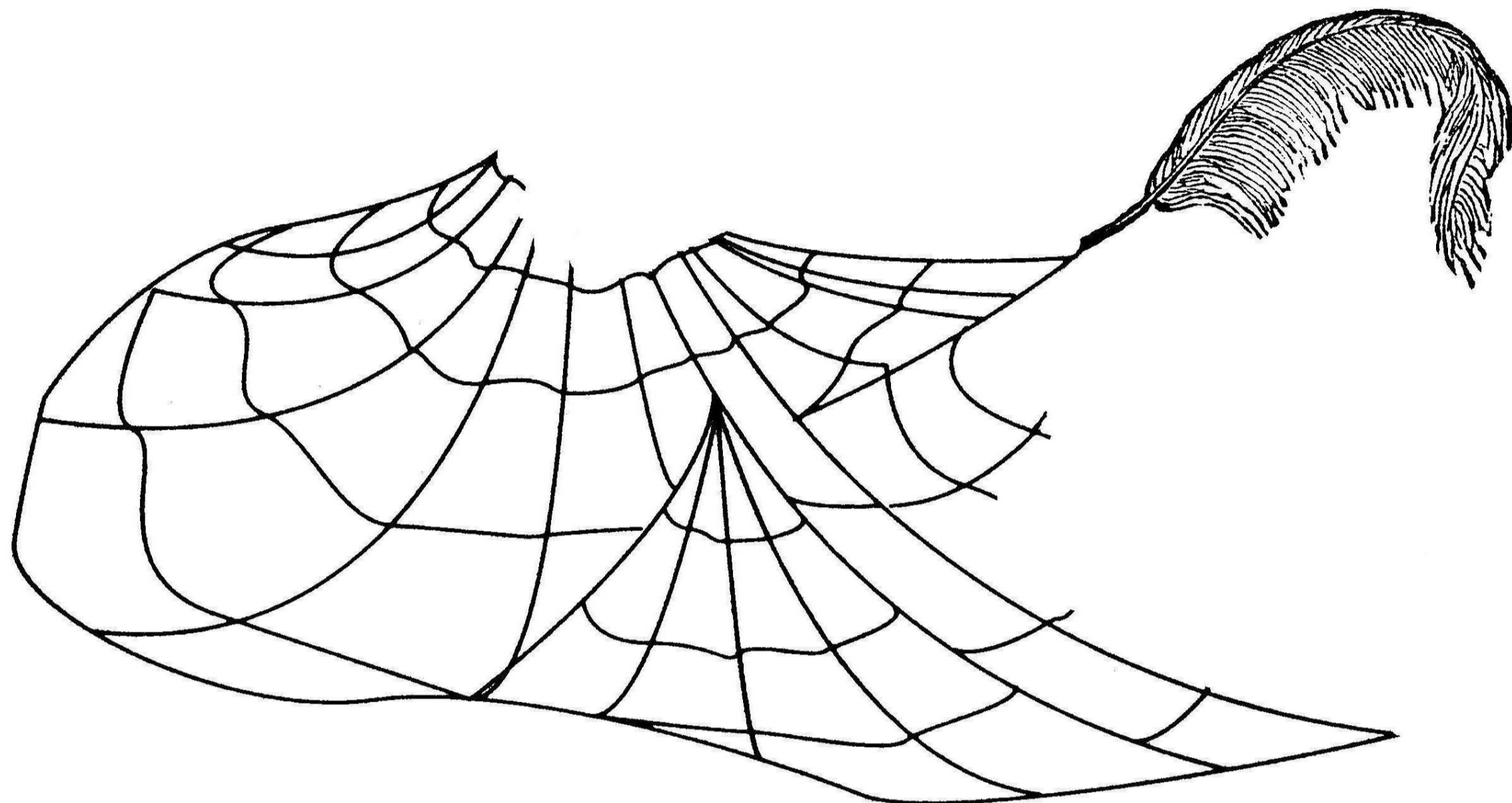


Temática, dedicatórias e leitores: um estudo de duas obras de Lúcio de Mendonça

Autores: GUTIERREZ, Olivia Moreira; GARRIDO, Taciana Almeida; CUNHA, Valdeci da Silva.
Orientador: ARNAUT, Luiz (FAFICH/UFMG)



Lúcio de Mendonça (1854-1909), personagem marcante do fim do Império, participou ativamente da campanha republicana no Brasil através de sua obra literária. Este trabalho é pautado nesta produção intelectual e no que ela pretende vislumbrar em termos de práticas e pessoas condenáveis ou defensáveis.

Partindo da noção de que leitura e fala não se resumem simplesmente a palavra, mas idéias, práticas e pessoas (BAKHTIN), pensamos que as escolhas de Lúcio de Mendonça - assunto a ser tratado, maneira pela qual é abordado e quais as personagens que ele cita -, podem ser indicativas da posição e da intenção do autor.

A UM SENADOR DO IMPÉRIO

A ALEXANDRE STOKCLER

*Ora estás no apogeu da gloria reluzente:
Subsiste para sempre; és vitaliciamente
Nosso legislador, grande homem, se é que o ha.*

Perdôa como um deus a grande alma de Allah.

*És columna e pharol da vasta monarchia.
Tens uma firme gloria enorme que irradia
Ante uma multidão immensa de fiéis...
E, além de toda a gloria, alguns contos de réis.*

*Vê, se já podes vêr, os homens com que
hombreias:
Octaviano – o cantor que venceu as sereias,
Feiticeiro que muda em joias o papel,
Atheniense que tem o labio unguido em mel
E que põe na palavra os brilhos do diamante;
Como o archanjo Miguel formoso e coruscante,
Vê José Bonifacio, alma gêmea do sol.*

Que illuminada altura e que brilhante escol!

*No velho Pantheon do campo de Sanct'Anna,
Cinge-te o louro eterno a fronte soberana.
Senador e ministro! – estás sentado á mão
De Deus Padre; e nem vês, embaixo, a multidão,
O povo, a plebe vil sem nome e sem dinheiro,
Corja de pedinchões vadios e venaes...
Tu campeias no céu – e vê-te o mundo inteiro...*

Judas de Kerioth, pagaram-te demais!

*De feito, que eras tu? Vaidoso como um odre
Vasio, e, quanto ao mais, uma consciencia pôdre.
Como Troplong, o infame, ao vil Napoleão,
Jurista, te vendeste a Pedro, o bom patrão.
Quizeste ennodoar ao mesmo tempo, traste!
A blusa popular com que te appresentaste.
Mas não! manchado és tu, mancha é a libré
Que tu vestes agora; o infimo galé
Teria nojo della!*

*És hoje um poderoso
Ministro e senador; pois olha, um cão leproso,
fugiria de ti, por não sujar-se mais.
Transpuzeste orgulhoso os augustos umbraes
Do senado, e a curul que sob ti se infama
Ha de ser como aquelle ominoso Hakeldama
Com o preço da traição comprado, um mau logar
Estéril e sem luz – campo de sepultar.*

*Sabe-se – a Historia o diz – que um déspota romano
Fez cônsul um cavallo. O nosso soberano,
Calígula jogral, tyranno bonachão,
Para nos aviltar, faz senador um cão!*

Minas, 1884.

É estabelecida uma rede a partir da referência a pessoas, idéias e situações concretas. Faz-se importante destacar que a rede não contempla apenas aqueles que partilham de uma mesma opinião, mas considera sobretudo a temática em comum.

As figuras associadas ao imperador são, por vezes, caracterizadas com adjetivos depreciativos da imagem social. A relação geralmente estabelecida entre tirania e monarquia, pode ser lida ao mesmo tempo como descrição e prescrição (BOURDIEU).

O conceito de rede permite inferir a relação que o texto estabelece entre pessoas, idéias e projetos políticos (LEVY). A partir disso, as palavras tornam-se referências relacionadas a elementos "externos" ao texto que, associadas, indicariam uma percepção do mundo social. No limite, as referências passam a apontar mais do que palavras, idéias.

Apoio:

